



# Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo- Kanindé



# FICHA TÉCNICA

## DIRETORIA:

Presidenta: Glaubiana Alves Vice-Presidenta:  
Jeovania Evangelista da Silva 1º Secretária:  
Herlane Alves Dantas 2º Secretária: Dalila de  
Sousa 1º Tesoureira: Maria Hosana Alves 2º  
Tesoureira: Gleciana Alves da Silva

## CONTATO

E-mail: [amijk2018@gmail.com](mailto:amijk2018@gmail.com)

Telefone: (85) 9 9404-1758

Instagram: [@amijk2021](https://www.instagram.com/amijk2021)

Facebook: [Associação das Mulheres Indígenas  
Jenipapo-Kanindé](https://www.facebook.com/Associação-das-Mulheres-Indígenas-Jenipapo-Kanindé)

## CONSELHO FISCAL:

Presidenta: Maria de Lourdes da Conceição  
Alves 1º Conselheira: Maria da Conceição  
Alves Sabino 2º Conselheira: Maria do  
Socorro da Silva Alves 1º Suplente: Ana Rejane  
Mateus da Silva 2º Suplente: Maria Cláudia  
Alves da Silva 3º Suplente: Rita Alves Ribeiro

## ENDEREÇO:

Lagoa da Encantada S/N, Bairro: Distrito  
Iguape / Aquiraz-CE

CEP: 61700-000

# Registro

Fundada em 12 de Abril de 2002

CNPJ: 05.324.592/0001-10

Razão Social: ASSOCIACAO DAS MULHERES INDIGENAS JENIPAPO-KANINDE

Nome Fantasia: AMIJK

Endereço: Lagoa da Encantada S/N, Bairro: Distrito Iguape / Aquiraz-CE  
CEP: 61700-000



# Apresentação

As associações e organizações indígenas surgiram, em várias regiões do Brasil, na década de 1980. Essas novas formas de representação política simbolizam a incorporação, por alguns povos indígenas, de mecanismos que possibilitam lidar com o mundo institucional da sociedade nacional e internacional. A Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé (AMIJK) foi criada em 12 de Abril de 2002 por Maria de Lourdes da Conceição Alves- CACICA PEQUENA. Tem por missão congregar as mulheres indígenas da Lagoa da Encantada, município do Aquiraz. Que livremente queiram dela tornar parte e se comprometam a contribuir para a melhoria da qualidade de vida e da construção do desenvolvimento integrado e sustentável da referida comunidade. São finalidades da AMIJK: promover as mais diversas atividades de cunho cultural indígena, educacional, socioeconômico, esportiva, agrícola e de saúde. Tendo em vista uma maior promoção, integração e desenvolvimento dos trabalhos comunitários indígenas da comunidade Jenipapo-Kanindé.



Tem como finalidade desenvolver projetos e executar ações que contribuam para manter viva a memória cultural do povo, relacionadas aos costumes e tradições da diversidade cultural local, com promoção da arte e da cultura em defesa e conservação do patrimônio cultural e artístico Jenipapo-Kanindé.



## Museu Indígena Jenipapo Kanindé

O Museu Indígena Jenipapo-Kanindé (MIJK), inaugurado em 3 de Setembro de 2010, é um espaço de representação da cultura, costumes e crenças do povo indígena Jenipapo-Kanindé. Seu acervo é composto de narrativas, histórias e objetos que representam e contam a história de luta do povo. Sua construção se deu como iniciativa da Cacique Pequena em coletivo com a comunidade. A ação teve como apoiadores para sua construção o projeto Historiando os Jenipapo-Kanindé financiado pelo Instituto Terramar, com duração de um ano, entre 2009 e 2010, sendo os facilitadores João Paulo Vieira Neto e Alexandre Gomes. Além da construção expográfica do acervo, o projeto teve como intuito capacitar jovens e adultos da aldeia, tendo como assunto principal a museologia comunitária, patrimônio cultural, material e imaterial.



O Museu Indígena é um espaço de transmissão do saber do povo Jenipapo-Kanindé, um lugar de fala e visibilidade, construído e idealizado pelos próprios indígenas. Atualmente o museu conta com a exposição permanente intitulada Memórias, lutas e encantos do povo Jenipapo-Kanindé, dividida em cinco módulos que descrevem as memórias de luta da comunidade, sendo Historia do povo Jenipapo-Kanindé, Guardiões da memória, Saberes e modos de fazer, Lugares de memória e Manifestações culturais. Cada módulo é representado por objetos e fotografias que respectivamente remetem às lembranças e memórias do povo Jenipapo-Kanindé. Mesmo com um prédio fixo, o povo Jenipapo-Kanindé considera que seu acervo é todo seu território.





# Preservação da Cultura Imaterial

A singularidade da cultura indígena se dá através das lendas compartilhadas pela comunidade, histórias dos antepassados, aspectos da cultura que são vivenciados pela Etnia. As crianças compartilham dessas lendas, partilhando significados, construindo sentidos. São lendas que contam a história dos Jenipapo-Kanindé, que falam sobre os encantos da lagoa, a Mãe D'água, a cobra dos olhos de fogo... Sendo assim, a experiência da comunidade desde a infância é singular também por estarem imersas em um mundo diferente de sentidos, próprios da cultura do grupo. A Caipora, a Mãe D'água são personagens que fazem parte do mundo desse povo, não como figuras folclóricas, mas como seres encantados que habitam a região. Os mitos e as lendas próprias desse grupo criam um universo de sentido único, singular, que não existe em outro lugar. As lendas, como constituintes da cultura dos Jenipapo-Kanindé, são passadas de geração para geração, como elemento de diferenciação étnica e afirmação da identidade do grupo.



# Rituais

O povo Jenipapo-Kanindé tem como rituais: o toré que é um ritual sagrado realizado através da dança e do canto, e o banho de limpeza feito pelas mulheres nos momentos de espiritualidade.



# Medicina Tradicional Indígena

A medicina tradicional do povo Jenipapo-Kanindé, tem base no conhecimento dos mais velhos da aldeia. Com a utilização de ervas, produzem "remédios" para cura física e espiritual. Sendo assim, homens e mulheres preparam os remédios tradicionais. Temos uma diversidade de plantas medicinais no nosso território e é com elas que muitas vezes nós Jenipapo-Kanindé vem se cuidando através do boldo, alfavaca, jatobá, aroeira, eucalipto, corama, malvarisco, mastruz, quebra pedra, vassorinha e leite de janagúba etc.



# Manifestações Culturais

**Festa do Marco Vivo:** A festa do Marco vivo de Iburana é realizada desde o ano de 1999, um momento de grande importância para o povo Jenipapo-Kanindé, pois marca a conquista pela delimitação do seu território. Cada ano os indígenas escolhem uma extremidade de seu território e marcam os pontos da sua terra com o pau de Iburana, árvore nativa do povo e por eles considerada sagrada, pois traz toda a ancestralidade e resistência. A festa do Marco vivo ocorre todo dia 9 de Abril, o dia é marcado com muito canto, dança, degustação de comidas típicas e fortalecimento da espiritualidade com o ritual sagrado do toré. A festa ocorre nas Mangueiras do Tio Odorico, espaço nomeado assim em homenagem ao antigo Cacique Odorico. Constitui-se como um lugar sagrado, pois foi o espaço onde começou toda a luta do povo Jenipapo-Kanindé, tornando-se um espaço de vivências e muita espiritualidade, lugar de acolhimento, fortalecimento e resistência da aldeia Lagoa Encantada.





**Festa do Mocororó:** A festa do Mocororó, festejada pelo povo Jenipapo-Kanindé desde 2017, é um marco tradicional do povo Jenipapo-Kanindé, onde é celebrado a demarcação do território. O festejo celebra também o mês da safra do cajú (setembro) que tem grande importância na aldeia, pois a partir do cajú é produzido o Mocororó, bebida típica consumida durante os rituais e por assim considerada uma bebida sagrada dos povos Indígenas do Ceará. O momento é marcado por cantos, rezas, danças e jogos tradicionais (jogo da castanha, castanha no buraco, etc), degustação de derivados do caju (doce, mel e farinha de castanha), como também a importante disputa do mocororó, onde escolhe a família da aldeia que mais produziu mocororó e a disputa de quem bebi mais Mocororó em menos tempo. O Festejo acontece no cajueiro sagrado, lugar de memória e encantado para a comunidade. O cajueiro sagrado foi batizado no dia 04 de novembro de 2019 como um lugar de memória que resguarda as energias das encantarias da Cacica Pequena.



# Atividades Produtivas

Os Jenipapo-Kanindé vivem da agricultura (com plantio de feijão, mandioca, batata-doce e hortaliças) caça e da pesca principalmente. Através do cipó e das sementes naturais, os indígenas produzem e confeccionam os artesanatos. Atualmente, muitos indígenas da comunidade desenvolvem atividades laborais fora da aldeia, especialmente nas localidades de Iguape e Aquiraz.



# Escola Indígena de Ensino Diferenciado

Em uma escola indígena diferenciada, onde foi uma luta muito grande dos professores e comunidade ter conseguido esse prédio hoje, para poder realizar seus trabalhos. A Escola Indígena Jenipapo-Kanindé, está localizada no município de Aquiraz, comunidade indígena Lagoa Encantada, que fica a 60 km de Fortaleza- CE. A educação escolar indígena do povo Jenipapo-Kanindé está organizada da seguinte forma: Temos (12) doze professores, (1) uma diretora, (1) uma secretaria escolar, (1) uma burocrática. Todos concluíram o Magistério Indígena, formação do Ensino Médio, cursando de Licenciatura Indígena Intercultural LII-PITAKAJÁ. Temos também (4) vigilantes, (2) porteiros, (1) uma merendeira, (1) auxiliar de serviços gerais.





A escola oferece o Projeto Segundo Tempo, Projeto Capoeira Brasil, Projeto Agro Florestal, Projeto Aluno Leitor, Projeto PIBID Diversidade, Programa Mais Educação, Programa Peteca na Escola, Programa Saúde na Escola a 90 alunos distribuídos nos turnos manhã, tarde e noite. Temos por missão Assegurar um ensino de qualidade para nossos alunos, tornando-se críticos e políticos, podendo assim defender seus direitos e deveres sem deixar de praticar a sua cultura.





# Turismo Comunitário

O povo Jenipapo-Kanindé iniciou o processo de criação das trilhas ecológicas através do Projeto Trilha do Índio, realizado em 2005. Este projeto tinha como objetivo formar 48 jovens indígenas Jenipapo-Kanindé como Guias Turísticos e construir cinco trilhas, tais como: Trilha da Sucurujuba, Trilha dos Roçados, Trilha do Morro do Urubu, Trilha da Lagoa Encantada e a Trilha da Praia Marisco, com intuito de garantir que a comunidade pudesse ter renda sustentável, valorizando os saberes existentes na aldeia. Após este projeto, em 2006 a comunidade foi convidada para participar da criação da Rede de Turismo Comunitário (REDE TUCUM) que teve sua institucionalização em 2008. A participação do povo Jenipapo-Kanindé na Rede Tucum deu visibilidade ao trabalho desenvolvido pelas lideranças do povo, possibilitando a visita de estudantes, universitários, professores e demais visitantes para conhecer a história e os saberes da aldeia, sendo contada e repassadas pelos próprios indígenas que fazem parte do Grupo de Turismo (GT) na aldeia.



No entanto, como ao longo dos anos as lideranças do povo Jenipapo idealizavam a proposta de construir um espaço que resguardassem suas memórias, em 2009 o povo foi contemplado pelo Instituto Terramar em parceria com a REDE TUCUM com o Projeto Historiando os Jenipapo-Kanindé, que tinha como intuito dar voz a comunidade e que os próprios indígenas pudessem estudar e pesquisar sua história por meio da prática de realizar roda de conversas com os guardiões da memória (os mais velhos da aldeia), ler livros e matérias jornalísticas que apresentam o contexto histórico e coletar peças que resguardam a memória das vivências do povo. Após um ano deste projeto foi organizada em uma sala da antiga escola o Museu Indígena Jenipapo-Kanindé, que foi subdividido em quatro partes, sendo-as: História política de luta do povo Jenipapo-Kanindé, saberes e modos de fazer, lugares de memória e manifestações culturais. A proposta da construção do Museu no contexto do Turismo Comunitário se deu como forma de fortalecer e manter viva a história cultural e étnica do território, tendo em vista, que este espaço não foi idealizado somente para o visitante, mas sobretudo, para os próprios nativos e para gerações mais novas.

Logo que a perspectiva do Turismo Comunitário é fortalecer as práticas nativas para se manter viva a cultura local e os saberes tradicionais e que isso seja valorizado pelos indígenas. Deste modo, pode -se afirmar que o Museu e o Turismo Comunitário são segmentos que se conectam, pois são ações voltadas para circulação de renda na comunidade como na preservação e valorização da cultura local. Atualmente o turismo comunitário dentro da aldeia Lagoa Encantada conta com sete trilhas nomeadas como: Trilha do morro do urubu, trilha do marisco, trilha da lagoa encantada, trilha da sucujuba, trilha do tapuio, trilha do cajueiro sagrado e trilha do riacho.



# Projeto Etnodesenvolvimento – Ceará Indígena – Adelco/ PETROBRÁS

O projeto Etnodesenvolvimento – Ceará Indígena, executado pela Adelco e patrocinado pela Petrobras, teve foco na melhoria da qualidade de vida de comunidades indígenas no Ceará, dinamizando a economia solidária local, fortalecendo o turismo comunitário e favorecendo melhores condições de segurança alimentar, considerando sempre as diversas culturas e etnias. Os públicos beneficiados pelo projeto foram as etnias Jenipapo-Kanindé, Tapeba e Kanindé de Aratuba, além de ações de sensibilização nas comunidades Anacé, Pitaguary e Tremembé. O projeto seguiu os princípios do etnodesenvolvimento, que prioriza o fortalecimento da cultura e da identidade étnica; a autodeterminação, a territorialidade e a autogestão, elementos fundamentais na construção do desenvolvimento social. As ações desenvolveram reflexão crítica e metodológica, que valorizaram a participação das mulheres, contribuindo para a igualdade de gênero.



## Projeto Musicalidade Indígena - apoio Secretaria de Cultura do Ceará

Realizada em 2015 uma ação de Salvaguarda da cultura falada e cantada dos povos indígenas da Etnia Jenipapo-Kanindé através da Gravação do CD “Musicalidade Indígena”, pois a cultura indígena é basicamente oral, fazendo necessário o seu registro para que não se perca ao longo dos anos devido a globalização cultural. A importância da salvaguarda da cultura falada e cantada dos povos indígenas se faz emergente pois a cultura indígena é basicamente oral, nela a música é uma extensão da fala, e seus limites às vezes são sutis e imprecisos. Um discurso pode acabar em canto, ou o inverso.





## Cine Clube Aldeia – apoio Secretaria de Cultura do Estado do Ceará

Um processo em construção desde 2012, a divulgação do cinema brasileiro para a comunidade indígena através das exposições do cineclube, mostrando assim a diversidade cultural de nosso país; Complementação das atividades que são desenvolvidas pelo Ponto de Memória (Museu Indígena), que realiza Roda de Conversa com integrantes da comunidade; Exibição e democratização de material produzido na/por membros da comunidade, onde mostram a celebração de seus rituais, festas e demais tradições, bem como exibição de documentários que narram a história e a tradição de outras comunidades indígenas do Brasil e do mundo. Outro objetivo desenvolvido pela iniciativa, é a apropriação do cineclube por parte da juventude indígena, como ferramenta de promoção e preservação de sua cultura e tradição. Para a comunidade a ação é fundamental pois é mais um mecanismo de incremento da cultura e tradição através do audiovisual.



# I Mostra Indígena de Filmes Etnográficos do Ceará

I Mostra Indígena de Filmes Etnográficos do Ceará. O evento, contemplado no XI Edital de Cinema e Vídeo da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult), ocorre na aldeia Lagoa Encantada, Etnia Jenipapo-Kanindé, em Aquiraz/CE, e é promovido pela Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé. A mostra propõe um espaço de discussão e divulgação de filmes etnográficos, em especial com temática indígena. O principal objetivo é proporcionar um intercâmbio cultural entre realizadores, pesquisadores e comunidades tradicionais.





## II Mostra Indígena de Filmes Etnográficos do Ceará

II Mostra Indígena de Filmes Etnográficos do Ceará - 28 à 30 de abril de 2017, na Aldeia Lagoa Encantada, do Povo Jenipapo-Kanindé. Promovido pela Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé, o evento propõe um espaço de discussão e divulgação de filmes etnográficos, em especial com temática indígena. O principal objetivo é proporcionar um intercâmbio cultural entre realizadores, pesquisadores e comunidades tradicionais. Com participação gratuita, a mostra é aberta ao público em geral e contará com a presença de diversas etnias indígenas do Ceará.



## ESCOLA DE CINEMA INDIGENA JENIPAPO KANINDE

A Escola de Cinema Indígena Jenipapo-Kanindé, criada no ano de 2018, fica localizada na aldeia Lagoa Encantada, em Aquiraz-Ce, criada com apoio da Secretaria da Cultura do Ceará – SECULT. Tem como principal objetivo dar autonomia aos indígenas em contar suas histórias através das lentes de uma câmera. A ideia da primeira escola indígena de cinema do Estado veio dos próprios indígenas Jenipapo-Kanindé e idealizada pela Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé. O projeto “uma câmera na mão e um cocar na cabeça”, foi pensado desde a primeira mostra indígena de filmes etnográficos, realizada na aldeia lagoa encantada no ano de 2015. Diante disso, como forma de crescer e desenvolver a curiosidade dos jovens indígenas pelo audiovisual e uso da tecnologia como ferramenta de luta, foram realizadas oficinas sobre cinegrafismo indígena. As primeiras aulas da Escola de Cinema Indígena Jenipapo-Kanindé ocorreram em 04 e 05 de agosto.



No módulo “Etnografia da imagem indígena” foram contadas algumas linhas da história de cada aluno, onde os mesmos percorreram a aldeia e as câmeras já acompanhavam as narrativas sob o olhar dos próprios indígenas. Atualmente a escola conta com uma coordenação composta apenas por indígenas, 29 alunos matriculados que variam entre 10 a 75 anos e professores apoiadores da causa indígena.



# Mostra Virtual Indígenas de Filmes Etnográfica do Ceará - Com Acessibilidade Universal

A associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé promoveu no dia 17 de Dezembro de 2021 a Mostra Virtual Indígenas de Filmes Etnográfica do Ceará - Com acessibilidade Universal com transmissão via Canal do YouTube da AMIJK. A Mostra Virtual Indígenas de Filmes Etnográfica do Ceará - Com acessibilidade Universal foi realizada como uma proposta de espaço de lazer e entretenimento que objetivou-se a difusão, formação e produção de audiovisual com acessibilidade universal para os povos Indígenas, para que pudessem se expressar a partir de sua própria voz e olhar, passando de objetos a sujeitos de seus próprios discursos, por meio de exibições audiovisuais acessíveis a todos os públicos.



**Mostra Virtual Indígena de Filmes  
Etnográficos do Ceará com  
Acessibilidade Universal**

**É HOJE!**

**ÀS 17:00H**

**TRANSMISSÃO AO VIVO  
NO CANAL DA AMIJK**

**Acessível  
em Libras**

Realização:  Apoio:  GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ 



 [instagram.com/amijk2021](https://www.instagram.com/amijk2021)

 [facebook.com/Associação das Mulheres Indígenas Jenipapo-Kanindé](https://www.facebook.com/Associação%20das%20Mulheres%20Indígenas%20Jenipapo-Kanindé)

 [www.povojenipapokaninde.com.br](http://www.povojenipapokaninde.com.br)

